



ESPAÇOS E PROJETOS: QUE RELAÇÕES?

Priscila Caroline Dalpiaz¹

RESUMO

O presente artigo discorre sobre uma vivência na disciplina de estágio no curso de Pedagogia. Trata-se de um trabalho realizado por projetos de trabalho, que nada mais é do que repensar a escola, seus tempos e espaços. Rompendo com os modelos tradicionais de fragmentação da aprendizagem, e sim deixando claro que é possível realizar atividades interdisciplinares que tenham partido do interesse dos estudantes, recriando a escola, tornando espaços significativos para aprendizagem, sempre tendo em vista a realidade em que comunidade escolar se encontra. A realização de projetos de trabalho busca possibilitar ao estudante uma aprendizagem significativa. Este artigo terá como principal teórico o autor Fernando Hernández que discorre sobre pedagogia de projetos, contendo também a participação de outros que complementam a base teórica. Os projetos de trabalho mostram-se essenciais para o aprendizado do educando, pois ele aprende aquilo que lhe interessa, ou seja, vê sentido no que está aprendendo, e consequentemente o desenvolvimento acontece.

Palavras-chave: Aprendizagem, Espaços, Projetos.

INTRODUÇÃO

Os projetos de trabalho são uma metodologia na organização do trabalho docente que visam qualificar as práticas e os processos de aprendizagem. Surgem como uma referência para o educador refletir sobre sua forma de ensinar. Busca-se adequar as necessidades de aprendizagens de cada grupo de estudantes, pretende-se favorecer mudanças não somente no interesse dos educandos por aprender, mas também nas formas de atuação dos professores.

A Pedagogia de projetos busca redefinir o espaço escolar, criar um espaço onde haja troca de informações, e que um educando aprenda com o outro, criando um espaço de interação. Nesse sentido, todo o conhecimento adquirido parte do interesse da criança, levando em conta também os aspectos cognitivos emocionais e sociais.

Vygotsky (1997) nos chama atenção para a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é a capacidade que uma criança tem de realizar determinada tarefa sozinha, ou auxiliada por um adulto ou mesmo por uma criança que tenha o conhecimento melhor elaborado que o seu. Ele classifica o desenvolvimento em dois níveis, o de **conhecimento real** e o de **conhecimento potencial**. Escreve “[...] **não é qualquer indivíduo que pode, a partir de outro, realizar qualquer tarefa**. Isto é, a capacidade

¹ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau - SC, pcdalpiaz@gmail.com;



de se beneficiar de uma colaboração de outra pessoa vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, mas não antes” (VIGOSTSKY, 1997, p. 59).

Acredita-se que a escola de contribuir para o desenvolvimento de pessoas mais autônomas, investigadoras, conscientes e participativas na sociedade, e para isso precisa atuar no mundo real, na realidade em que a comunidade escolar se encontra. Como diz Hernández “[...] o melhor caminho para ensinar alguém a pensar (a aprender compreensivamente) é mediante a pesquisa, observando o contexto social do qual os estudantes procedem e as vias, estratégias ou percursos que possam tomar no momento de buscar versões dos fatos que lhes permitam interpretar a realidade”. Neste sentido, há ao educador o papel de repensar sua prática, refletir sobre sua docência. Observando a partir disto quais impactos e mudanças estas reflexões causam em sua forma de lecionar.

Esta pesquisa é resultado final da disciplina de estágio em Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau – FURB. No qual foi realizado um projeto que partiu do interesse dos educandos. Inicialmente traz-se a parte teórica para fundamentar a prática docente, e em seguida, relata-se como desenrolou-se o desenvolvimento das propostas. Este artigo tem como problematização saber como utilizar diferentes espaços na execução de projetos. Dessa forma busca-se relatar uma experiência em estágio, realizado por projetos de trabalho.

METODOLOGIA

De acordo com a questão problema, esta pesquisa é qualitativa. Para Goldenberg (2004), a pesquisa qualitativa não tem foco principal na representação numérica, mas sim na investigação para aprofundamento na compreensão de uma organização e/ou grupos sociais. Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa biográfica. “A pesquisa biográfica estabelece uma reflexão sobre o agir e o pensar humanos mediante figuras orientadas e articuladas no tempo que organizam e constroem a experiência segundo a lógica de uma razão narrativa” (MOMBERGER, 2012, p. 524).



REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o autor Fernando Hernández (1998) a noção de globalização coloca em discussão o que é considerável se ensinar nos espaços escolares, busca refletir sobre o cotidiano dos estudantes, sabendo que deve estar vinculado ao que se é ensinado. Cabe ao professor sempre interpretar o que acontece em sua sala de aula, de modo que reflita sobre sua prática sempre buscando avanços em sua forma de mediação.

A não fragmentação dos tempos escolares, nos mostra que não existe um saber fragmentado. Pois a partir do instante em que nos apropriamos de conhecimento, podemos perceber é um. Mas na maioria das escolas por muitos anos essa fragmentação aconteceu, ainda acontece. Separar as disciplinas escolares por conteúdos específicos de cada uma acaba fazendo com que o educando não absorva o sentido real do conteúdo, ou seja, aprendendo pequenos “pedaços” separados, e tendo dificuldade de uni-los.

O grande desafio para o educador é mostrar para o educando que o que ele aprende fragmentado em sala de aula é apenas uma unidade, e que essa unidade faz parte de um contexto muito maior. Dessa forma, não se mostra em oposição a fragmentação da disciplina, mas deixa claro que existe um grande problema em não haver associação com outras.

O educador precisa trazer para dentro de sua sala de aula assuntos corriqueiros, do cotidiano e que envolvam não apenas a realidade do educando, mas também assuntos sobre os acontecimentos do país ou do mundo. Por que assim o educando percebe que a escola está ligada não apenas ao que deve ser ensinado, mas também a realidade que os cerca.

A pesquisa na ação, como estratégia que permite melhorar o conhecimento de situações-problema e introduzir decisões para mudança que melhore a prática, era, e é, um olhar que, além das modas e revisões, está presente na maneira de enfrentar algumas das situações que se produzem na escola. (HERNÁNDEZ, 1998, p.24).

Ou seja, na pesquisa-ação todo o corpo docente e educandos tem a possibilidade de tomar decisões sobre a prática que está sendo realizada, buscando sempre melhorar refletindo sobre. A melhor forma de ensinar alguém é levando em conta o contexto social do qual os educandos se encontram, buscando fatos que lhes permitam interpretar a realidade mediante a pesquisa.

Segundo Hernández (1998, p.27):



A terceira ideia que dá sentido à educação para a compressão é a que se propõe em termos de que aquilo que se aprende deva ter relação com a vida dos alunos e dos professores, ou seja, deva ser interessante para eles.

Tal concepção acredita que a educação escolar pode possibilitar adquirir-se de estratégias de conhecimento que possa ir além do mundo que conhecemos. Essa visão é uma forma de se interpretar a realidade, que está limitada, ao currículo que persiste em organizar-se por disciplinas como forma única de se levar conhecimento para o educando.

[...] O ensino da interpretação seria a parte central de um currículo que adota um enfoque para a compreensão, onde se tenta enfrentar o duplo desafio de ensinar os alunos a compreender as interpretações sobre os fenômenos da realidade, a tratar de compreender os “lugares” desde os quais se constroem e assim “compreender a si mesmos.” (HERNÁNDEZ, 1998, p.28).

De início o autor já nos deixa claro que o processo de aprendizagem por pedagogia de projetos, é um percurso mutável, ou seja, não existem modelos ou fórmulas, mas sim, constrói-se a partir de ideias e temas que são propostos e que serão abordados com alunos, professores e a comunidade escolar. Esse processo de aprendizagem se dará em diversas esferas sociais, como por exemplo na realidade do aluno, na do professor ou mesmo na da comunidade, e não apenas nos conteúdos escolares. Para compreendermos um acontecimento não podemos fazer isso diante de uma disciplina apenas, ou de um único aspecto e sim diante dos saberes que estão relacionados dentro e fora da escola.

Hoje, algumas escolas organizam o currículo por projetos e a atividade docente de maneira diversificada, onde os alunos se agrupam a partir dos temas ou problemas que vão pesquisar e não por questões de nível ou de idade (Sacho 1994). O tempo se planeja em termos de períodos de trabalho, no início de uma semana ou de uma quinzena. Nessas escolas, o que importa é que cada aluno vá aprendendo a organizar e orientar seu processo de aprendizagem em colaboração com o professor e com os outros alunos (HERNÁNDEZ, 1998, p.31).

O autor busca organizar uma nova proposta para o currículo, este que deve estar voltado para uma aprendizagem significativa. Para isso, é preciso estabelecer relações com diferentes culturas e conhecimentos. A fragmentação por disciplinas não trazem respostas solicitadas pelos educandos, por isso deve-se organizar currículos por temas e problemas e não fragmenta-los.

Hernández (1998, p.33) nos diz:



Que para continuar aprendendo é necessário um conhecimento prévio é indubitável, mas sua natureza não tem que ser apenas acadêmica, também pode ser de senso comum, fruto da experiência cotidiana ou relacionado com outros conhecimentos organizados não necessariamente “científicos.”.

Em qualquer área do conhecimento não parte-se do zero, mas sempre de algum lugar, pois considera-se que o educando tenha tido saberes e experiências prévias. Os professores auxiliam a aprofundar os aspectos de aprendizagens que os educandos alcançam.

O autor nos leva a ver a sala de aula como sendo um cenário de uma cultura própria, onde vai se aprimorando diante das formas que se encenam as situações em sala de aula. Para aprender e pensar são necessárias complexas interações que envolvam interesse, contextos sociais e culturais, experiências de vida e personalidades.

É importante constatar que a informação necessária para construir os projetos não está determinada de antemão, nem depende do educador ou do livro-texto, está sim em função do que cada aluno já sabe sobre um tema e da informação com a qual se possa relacionar dentro e fora da escola (HERNANDEZ, 1998, p. 64).

Hernández (1998) ainda afirma que:

Não existem temas que não possam ser abordados através de projetos. Frequentemente o sentido de novidade, de adentrar-se nas informações e problemas que normalmente não se encontram nos programas escolares, mas que o aluno conhece através dos meios de comunicação, conduz a uma busca em comum da informação, abrindo múltiplas possibilidades de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professorado. Tudo isso não impede que os docentes também possam, e devam, propor aqueles temas que considerem necessários, sempre e quando mantenham uma atitude explicativa similar à que exige dos alunos.

Finalmente, situa que é preciso ensinar como questionar, incorporar, reconhecer e introduzir, e a globalização da complexidade, como figura de saber, referência epistemológica e como concepção de currículo, para constituir a aprendizagem por projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa deu-se em uma turma de 3º ano, e foi resultado de um estágio de docência do curso de Pedagogia. Para que o projeto fosse iniciado, necessitou-se



conhecer um pouco mais da escola e quais eram seus princípios. Para isso leu-se o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e constatouse que:

Segundo seu PPP a escola traz cinco eixos geradores que são:

Participativa: A participação é construção que se favorece, que se constrói no cotidiano, nas ações e práticas que envolvem não só os interessados ou que sonham com um processo de participação plena, mas aqueles/as a quem a participação é mera ilusão e que o processo de decisão não pode ou deve ser estendido a todos, pois nem todos/as sabem e vivem a realidade de convívio escolar.

Solidária: A solidariedade é um dos processos humanizadores de grande relevância para a vida em sociedade. Ser solidário é, para os dias atuais uma possibilidade de realização, sobretudo, em relação a própria sobrevivência do ser humano na terra.

Conhecimento: “A nossa matéria-prima é o conhecimento, mas o trabalho pedagógico só termina quando esse conhecimento é objeto de apropriação por um sujeito. O ato de ensinar só termina quando alguém aprende” (NÓVOA, p. 6).

Transformadora: Se conseguirmos fazer com que a escola, pelo seu papel social, consiga se transformar em um espaço onde os princípios humanitários possam ser vivenciados no cotidiano de cada prática, podemos dizer que, de alguma forma atingiremos a sociedade como um todo, pois estaremos levando para o entorno comunitário.

Sustentável: A prática da sustentabilidade enquanto ação substantiva requer que cada um possa se utilizar dos recursos necessários a uma prática que se preocupa e se antecipa ao cuidado das pessoas e do planeta. Esse cuidado que requer atenção e garantia das possibilidades de vida para todos os seres vivos.

A partir disso pensou-se em realizar um projeto, com objetivo de envolver todos os eixos geradores da escola, e também de interligar as atividades, juntando os conhecimentos que as crianças já tinham com a proposta de novo aprendizado, sendo assim, trabalhando com a pedagogia de projetos.

Segundo Hernández (1998) “O ponto de partida para a definição de um Projeto de trabalho é a escolha do tema.”. Essa escolha se dará também a partir da etapa de escolaridade e perfil que a turma se encontra. A escolha do tema é feita a partir do interesse dos educandos, que partem de suas experiências que tem sobre o assunto e também à vontade e curiosidade por conhecer.

Desta forma, propusemos aos educandos que dissessem sobre o que teriam interesse em estudar. Decidiram então que teriam curiosidade em conhecer os processos que o papel passa até se tornar um papel comercial, e depois os processos que ele sofre para ser reciclado. O tema escolhido aborda o papel, item indispensável no nosso dia a dia e que todos conhecem. Intitulamos então o estudo como Papel Reciclado.

É a turma em seu conjunto quem define o Projeto; não só escolhe um tema, mas também o escolhe em função dos outros projetos que já foram trabalhados, em função de uma série de conceitos que temos claro que será trabalhado nesse período[...] (HERNÁNDEZ, 1998, p. 67).



Para iniciar o projeto trouxemos um vídeo informativo sobre a produção do papel industrial e reciclado. No decorrer do projeto coletamos papéis que eram jogados nas lixeiras dos espaços da escola, as crianças trouxeram sobras que tinham em casa, e fomos armazenando na sala de aula.

Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças recebiam poemas sobre sustentabilidade da autora Nana Toledo. Envolvemos não apenas o sentido do poema, mas também a estruturação, pontuação e paragrafação deste gênero textual. Levando à eles assim, os sentidos do trabalhos com projeto, que não se trabalha apenas com uma disciplina em si, mas sim consegue abranger mais, possibilitando um projeto interdisciplinar.

Até que todo o processo de recolhimento do papel fosse finalizado, íamos trabalhando com as crianças sobre a importância e os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, essas intervenções eram realizadas em sala de aula.

Assim que tínhamos todo o papel necessário, começamos a produzir. Em um dia picamos todos os papéis no menor tamanho que fosse possível, em seguida deixamos de molho de um dia para o outro para que o papel ficasse amolecido e assim pudesse ser triturado.

O dia da produção final, foi realizado fora da sala de aula referência. Nessa intervenção notou-se que os educandos estavam menos dispersos do que nas outras intervenções, sendo assim possível perceber como a mudança nos espaços para a realização de propostas é significativa. O fato de poder sentir, de poder ajudar a fazer o papel tornou aquilo muito relevante para os educandos.

Segundo Horn (2004):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente.

O espaço físico possibilita uma interação maior entre os educandos, pois acaba saindo da rotina diária deles. Essa interação “cria” a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a capacidade que uma criança tem de realizar determinadas tarefas sozinha ou com o auxílio de outra. Vygotsky (1997)

Define a **zona de desenvolvimento proximal** como a ‘distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto



ou em colaboração com companheiros mais capazes.’.

Ou seja, a interação entre os educandos possibilita que aprendam mesmo sem a mediação do professor, porque muitas vezes eles acabam aprendendo com o Outro que possui naquele momento um conhecimento mais elaborado que ele.

A argumentação da concepção didática do Centro de interesse se apoia, em linhas gerais, num duplo ponto de partida psicopedagógico. Por um lado, destaca o princípio da aprendizagem por descoberta, que estabelece que a atitude para a aprendizagem por parte dos alunos é mais positiva quando parte daquilo que lhes interessa, e aprendem da experiência do que descobrem por si mesmos. (HERNANDEZ, 1998, p. 64).

Mesmo assim, ainda é muito comum as escolas trabalharem com assuntos já destinados, assuntos que os alunos não têm conhecimento nenhum, mas que a escola é de certa forma “obrigada” a ensinar. Logo o aluno por não ter conhecimento nenhum sobre o tema, acaba não se interessando e conseqüentemente não adquirindo conhecimento sobre aquilo.

O educador ao invés de ser um facilitador, acaba não lhe trazendo vivências que envolvam a prática, (concreto), somente o abstrato (teoria) em que o educando cansa por não ver sentido em aprender determinado assunto. Este fato ocorre diariamente na maioria das escolas, e a partir disso fica visível a importância de se trabalhar com projetos. Quando o educador deixa o educando escolher tema que lhe interessa, um tema do qual já tenha um prévio conhecimento, ele irá se sentir desafiado a aprender mais, se sentirá encorajado a aprender.

Para que o papel pudesse ser reciclado foi necessário um processo de **participação** de todos para que trouxessem papéis que tinham em casa, que recolhessem os papéis da escola, participação na hora de picar os papéis para que fossem colocados de molho. Foi preciso a **solidariedade** das outras turmas e da escola em geral permitindo que as crianças entrassem nos espaços escolares para coletarem o papel que iria para o lixo. E isso acabou **transformando** a escola, que a partir do projeto comprou um liquidificador industrial, e também quadros de diversos tamanhos para confeccionar mais folhas, e assim realizar a mesma propostas com outras turmas. E pelo fato do projeto ser sustentável, acredita-se que conseguiu-se fixar um pouco mais nos educandos a importância da **sustentabilidade** para o meio ambiente, mostrando a eles o quão simples, fácil e divertido é cuidar da natureza. E conseqüência a isso tudo está o **conhecimento** que adquiriram durante o projeto e principalmente na hora da



produção do papel. Nesse projeto conseguiu-se abordar todos os eixos geradores da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir disto que os projetos de trabalho são essenciais para o aprendizado do educando, pois ele aprende aquilo que lhe interessa, ou seja, vê sentido no que está aprendendo, e conseqüentemente o desenvolvimento acontece.

Criar experiências concretas faz com que o interesse do educando aumente e assim aprenda por si mesmo. O concreto torna o entendimento mais fácil, por exemplo, quando na alfabetização tradicional se usava “Ivo viu a uva” para trabalhar a letra “V” a criança que não vivia num contexto social que abrangesse essa realidade (que não tinha o conhecimento da fruta “uva”) não entenderia o sentido da frase, ou seja, Ivo não pode somente ver a uva e entendê-la, ele precisa pega-la, senti-la, come-la. Assim ele entenderá o que é uma uva. Após a escolha do tema, não poderíamos apenas mostrar para as crianças os processos que o papel sofre até se reciclar apenas com um vídeo, mas sim realizar uma experiência com a turma para que pudessem ter contato e construirmos juntos o conhecimento sobre a reciclagem.

Dessa forma, concluo o quão importante foi para as crianças trabalharem de acordo com o que lhes interessava, pois percebeu-se que as aprendizagens que tiveram foram muito significativas, tanto para eles quanto para a escola.

REFERÊNCIAS

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem : educação democrática para um futuro humano** / Gert Biesta; tradução Rosaura Eichenberg. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2013. – (Coleção Educação : Experiência e Sentido).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Editora Record: São Paulo, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho/** Fernando Hernández e Montserrat Ventura; trad. Jussara Haubert Rodrigues. – 5. Ed. – Poro Alegre : Artes Médicas, 1998.



HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.**

Fernando Hernández; trad. Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre : ArtMed, 1998.

HORN, Maria Da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas** A organização dos espaços na educação infantil Rio de Janeiro – Artmed Editora, 2004.

MOMBERGER, Christine Delory. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica.**

Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 51 set.-dez. 2012. P. 523 à 536. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf>>. Acesso em: 18/08/2020.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento : um processo soci-histórico.** Martha Kohl de Oliveira. – São Paulo : Scipione 1997. – (Pensamento em ação no mgistério).

Observação: Foram utilizados partes do PPP da Escola Básica Municipal Professora Zulma Souza da Silva.